

273

EPINICIO  
LVSITANO

A MEMORAVEL VICTORIA

DE

13

MONTES CLAROS,  
QUE ALGANC,OV O EXERCITO  
del Rey Noffo Senhor

D. AFFONSO VJ.  
O VICTORIOSO,

SENDO CAPITAM GENERAL  
o Marquez de Marialua.

OFFERECIDO

AO SERENISSIMO INFANTE O SENHOR

DOM PEDRO

Escreueo Ioão Pereira da Sylua.

L I S B O A.

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de Henrique Valente de Oliueira,  
Impressor del Rey N.S. Anno 1665.



RES  
4283/13V

EMILIO  
L. V. S. T. A. N. O.

A MEMORIA DE

MONTE CLAROS

OUVREMENTO DO EXERCITO

D. AFRONSO VJ

O VICTORIOSO

GRÃO CAPITAN GENERAL

de Minas Geraes

de Minas Geraes

NO SEUS ANOS DE REINO

DOM PEDRO

PRIMEIRO REI DO BRASIL

LISBOA

Em 17 de Junho de 1755

Na Cidade de Lisboa, no Reino de Portugal

Impressão de J. J. de Oliveira

274

AO SERENISSIMO INFANTE

O SENHOR

DOM PEDRO.



*C*ostumão, Serenissimo Principe, os Cortezãos  
mais atilados quando haõ de apparecer diante  
dos olhos dos Principes, ataviar-se das galas do  
maior luzimento, que lhes he possivel; nasceo este  
papel destinado a cfferecer-se aos olhos de V. A.  
mas se teue estr ella para ser venturoso, falta-  
rão-lhe as prendas de benemerito. Qualidade he só da Aguia  
apear as luzes ao Sol, assim en para chegar a tão grande esfera  
deuia ser Aguia no engenho, mas na falta destes adornos me  
seruirá de desculpa o amor da Patria, sendo talvez os mesmos  
de fasscos credito da maior alegria, alem de que nem sempre os  
preciosos aromas seruirão de lisonjear alsares, antes forão  
sempre mais aceitas as offertas nacidas do coração. Seruirão  
de preludio estes rasgos de minha pena a mais bem limados  
Poemas, que terão por assumpto releuante as memoraveis ac-  
çoens de V. A. podendo dizer com o Tasso

Forse vn di fia, che la persaga pena

Osi scriuer da te quel che or'n'accena;

Ou melhor com o nosso Portuguez Homero

Como apressadamente vatecina,

Olhando a vossa inclinação diuina;

O Ceo guarde a V. Alt.

João Pereira da Sylua.

# AO AVTOR.

## SONETO.

*De Dom Antonio Aluares da Cunha.*

**A** Victoria da pena publicada,  
A victoria da espada conseguida,  
A qual mais gloria deue se duuida,  
Que a pena illustra, quanto vence a espada.  
Se caducára a pena celebrada,  
Que a loue deu a gloria merecida,  
No mesmo monte donde fei vencida  
Tanta força, ficára sepultada.  
Aa pena logo mais, que à espada deue  
O loue Portuguez, que o mundo aclama,  
O triumpho que o tempo não prelcue.  
Pois a gloria que aos seculos derrama  
Da espada o fio, com que a pena escreus  
Em tantas folhas eterniza a Fama,

## SONETO.

*Do Doutor Andre Nunes da Sylua.*

**A** O Portuguez valor hoje igualada  
Se vê (Sylua gentil) vossa Camena,  
Sendo taõ bem cortada a vossa pena  
Como foy cortadora a sua espada.  
Deixar por húa, & outra acreditada  
A Monarchia Lusitana ordena,  
Apollo temperando a voz serena,  
Morte acendendo a colera abrazada.  
Neste espelho das obras mais sobidas  
As mesmas glorias dais ao patrio ninho,  
Que lhe soube adquirir tanta victoria.  
Porque com igualdades aduertidas  
Se a espada para a gloria abrio caminho,  
Azas formou a pena para a gloria.

275  
EPIGRAMMA ENCOMIASTICO.

*De Luis de Miranda Henriques.*

**E** Sse excelso tropheo, que hoje leuanta  
Lá no templo da Fama, & da Memoria  
O inuisto Marquez, da Patria gloria,  
Culto Pereira, à Patria, ao mundo canta.  
Do mais alto valor, que o mundo espanta  
Por nunca ouuido ser na antiga historia  
Canta heroico as acçoens, que tal victoria  
Sò pudéra igualar facundia tanta.  
Da gloria singular do Aonio choro  
A victoria que soa em Montes Claros  
Cantada deue ser sò com decoro;  
Para que assim fiqueis espiritos raros,  
Vós por merce do estylo mais canoro,  
Elle por seu valor no mundo claros.

S O N E T O.

*Do Doutor Manoel Mendes de Barbuda.*

**D**E espada tão fatal, pena admirada,  
Qual mais brilha nesta obra se duulda,  
Que se a espada deu morte a tanta vida,  
Vida a pena está dando a tanta espada.  
Nella vejo a agudeza equiuocada,  
Que não ha por valente, & por subida,  
Nem mais aguda espada, se homicida,  
Nem pena mais aguda, se occupada.  
Foi de antes cadaqual dellas distinta,  
Mas vnidas por ti verter pregoa,  
A pena sangue, & a espada tinta;  
E porque a pena corta, a espada voa,  
Não se póde negar que applauso finta,  
Porque hum rende a diadema, outro a coroa.

DECIMAS.

*Do Padre M. Frey Andre de Christo.*

<p><b>C</b>antas rão heroicamente o valer da espada Lusa, que deixas (Sylua) confusa a Musa mais eloquente; arrabatada altamente, no q̄ atende, no que inspira, duvida qual mais admira por forte, por sublimada, se aquella valente espada, se esta resonante Lira.</p>	<p>Soberano o luzimento excelsos querem levar já o instrumento militar, &amp; já o musico instrumento, Mas arbitro o pensamento entrega á eterna memoria teu plectro com maior gloria; pois em gloriosa bonança, se aquella a victoria alcança, esta he lustre da victoria.</p>
--	---

DECIMA.

*Do Doutor Ioseph de Faria Manoel.*

<p><b>A</b> Seu natural valor deue Lyfia esta victoria, mas de tanta fama a gloria (ò Sylua) a vesso primor: neste canto superior,</p>	<p>q̄ assim aos Héroes inflama, quãdo mais louros aclama, nos mostra o vosso cuidado ao valor desempenhado de nouo empenhada a fama,</p>
--	--

DECIMA.

*De Francisco de Faria.*

<p><b>N</b>este canto superior esta batalha famosa fica por vòs mais gloriosa, &amp; vòs per ella maior: igual pois seja o louuor</p>	<p>desta victoria alcançada, &amp; por vòs eternizada, pois Apollo, &amp; Marte ordena que alcanceis vòs pella pena, o q̄ o Marquez pella espada.</p>
---	---

EPI-

# EPINICIO LVSITANO A MEMORAVEL VICTORIA DE MONTES CLAROS.



I  
 Anto o Heròe defensor dos Portuguezes,  
 A quem mais que ambição de fama rara  
 A ganhar palmas, a romper arnezes,  
 Leuou sòmente amor da Patria chara:  
 Os tropheos immortaes, que tantas vezes  
 Alcançou, dominando a sorte auara,  
 Dando por seu esforço sem segundo  
 Gloria à Patria, hõra à Fama, & palmo ao mũdo.

2

E pois (Musa) engrandeço o Luso Marte,  
 Dai nouo som, que á noua gloria aspire,  
 E para o diuulgar por toda a parte  
 Furor que assombre, espirito que admire:  
 Da que assentos horrificos reparte,  
 Por boca de metal, fazei que inspire  
 Em mim Apollo o som, porque com gloria  
 Eternize o tropheo desta victoria.

E vòs

2

## *Epinicio Lusitano*

3

E vós Augusto, Sol do Lusitano Imperio,  
Cujó rayo de luz, como em diamante,  
Sendo a nós resplendor, ao Reyno Ibèrio,  
He Cometa infeliz, rayo flamante:  
Vós a que m deo o Ceo já com mysterio  
Poder no nome, & dom, para que Ouante,  
Sejais dando à fè gloria, ao Turco medo  
Heroica emulação de outro Grofedo.

4

Vós Lusitano Athlante, cuja idade  
Inda em verde, & florida Primauera  
Com grande a Portugal felecidade  
A de ouro ha de ser que em vós se espera:  
Vós que em regia mostrais benignidade  
A indole que atrae, o amor que impéra,  
Porque reynando assim nas liberdades  
Sujeiteis coraçoes, rendais vontades.

5

Prestai ao canto meu agradecido,  
Valor que alento dê, fauor que anime  
Prestai, para que em metro mais subido,  
Quanto eu vós louue, a Fama vos sublime:  
Que já no esforço vosso esclarecido,  
Principe soberano, a Fama exprime  
Assumptos, com que o mundo em alto pletro  
Ouindo admiraçoens, estime o metro.

Tem-



6

Tempo virá, em que eu, & a Musa isentos  
De negocios da Corte, & de cuidados,  
Ao som de mais heroicos instrumentos  
Cantemos Elogios dilatados:  
Algun dia, em mais altos pensamentos  
Do esforço vosso, & feitos sublimados  
Se atráuerá dizer a pena indina  
Quanto já o coração lhe vaticina.

7

Já tinha o Espanhol para esta empreza,  
(A que sempre a fortuna engana, & aníma)  
Conduzida em magnifica despeza,  
Gête de todo o estranho, & proprio clima:  
Não ha nação prouada em fortaleza,  
Que em bronze viuidor a fama imprima,  
Que neste vltimo empenho de Mauorte  
Não traga a experimentar o Luso forte.

8

De toda a antiga Esperia nomeada,  
Que rega o Pó, deuide o Appenino,  
A agente de Mauorte já prezada  
Desperta a occasião, moue o destino:  
Quantos a doce vea tem gostada  
Do Mosla largo, & Rheno crist lino  
Incita a esta empreza tão notoria  
Do louuor a ambição, da fama a gloria.

B

Tam-

#### 4 *Epinicio Lusitano*

9

Tambem vir conjurada não recea,  
A prouar o valor do Luso inuicto  
Essa aue de Dictéo, que a luz phebea  
Bebe sò rayo, a rayo, & fito, & fito:  
Naõ menos de inimiga se glorèa  
A suiça nação neste conflicto,  
Cujõ animo guerreiro, de altos montes,  
Se treslada a distantes Orizontes.

10

Conduzido tambem de toda Vngria  
Congresso numeroso, não se escusa,  
E prorogando leys à valentia,  
Quer os fios prouar da espada Lusa:  
Fazendo às mais guerreira companhia  
Controuersias mauortias não recusa  
Boemia a quem já fizera a sorte  
De Ceptro Imperial sublime Corte.

11

Preza de se prouar co Lusitano  
Tambem o de Rebat, conclauè horrendo,  
Que he là do bellasissimo Othomano  
Flagélo escalador, rayo tremendo:  
Cada hum parece armado Centimano,  
Brauo no gesto, no animo estupendo,  
Cuja estatura alli, que os Ceos conquista  
Espanta contemplada, assombra vista

Como

*à victoria de Montes Claros.*

278

5

12

Como se fora o Luso sublimado  
O inimigo maior da ley divina;  
Contra elle aqui tambem confederado,  
Todo o grande quer vir da Europa dina:  
Em nada o Luso o tem, que costumado  
O traz já sua estrella peregrina  
A vir, ver, & vencer, em que iracundo  
Diante armado, se lhe oponha o mundo.

13

Tres vezes cinco mil de Marte alentos  
Formão rerços de airofá infantaria  
Cada hum nos marciais atreuimentos  
Sol na experiencia, Rayo em valentia,  
A quem mais de quadrupedes protentos  
Numero de oito mil, faz companhia,  
E para occasioens de inmenso dano  
Instrumentos quatorze de Vulcano.

14

Esta de Iberia vnica esperança,  
Em tudo obedecer se manda, & ordena  
Aa grande disciplina, & temperança,  
Do supremo bastão de Caracena:  
Este, a cuja soberba confiança,  
Qualquer grande conquista, vem pequena;  
Este, a cujo valor concede o Flandes  
En certames marciais victorias grandes.

B 2

Mas

## 6 *Epinicio Lusitano*

15

Mas já o Ibero Exercito regido,  
Deste nouo Iason, se punha em ála  
Sae de Badajoz, & enforcido  
Os campos deuastando, as terras tála:  
Em lustrosas fileiras repartido  
Galhardo marcha, intrepido se abála,  
Dando em canoro som de alegre encanto  
Pasma ao Sol, medo a Marte, a Ioue espáto.

16

Era já quando á fresca Primavera  
Obrigaua a espirar o ardor de Mayo,  
Fazendo, que o que gloria aos olhos era,  
Ao florido Vergel fosse desmayo:  
Là na via Solar da quarta esphera,  
Douraua o resplendor do eterno rayo  
O aposento da gemina Deidade,  
Que alterna a luz, remoue a tempestade.

17

Volteando o Ibero as tremulas bandeiras,  
Fomona descompoem, Ceres despoja,  
E vfano entre as fresquissimas ribeiras  
De Xcuora, & de Botoua se aloja:  
Daqui logo as armigeras fileiras  
Para Caya mouendoas desaloja;  
Cuja ribeira delcitosá, & bella,  
Deuide Lusitania de Castella.

*A victoria de Montes Claros.* 7

18

Partindose daqui sem resistencia,  
Entra Borba, que já deserta estava,  
Donde do imigo a barbara violencia  
Vai mostrando o furor por quanto achaua:  
Com braço iniquo, & rãbida vchemencia  
Tudo pondo por terra deuaftaua  
Fazendo â gente inerme, & inaduertida  
Perdas sem termo, danos sem medida.

19

Mas aqui não parando, se remoue  
O inimigo outra vez, & auante passa,  
Buscando onde melhor o esforço proue,  
E onde melhor a furia satisfaça:  
Vfano marcha, intrepido se moue  
O conclaue Espanhol, que o mundo ameaça  
Para Villa Viçosa, a cuja vista  
Fero se fórma, horrifico se allista.

20

Villa Viçosa, cujo sitio bello,  
Entre floridos bosques se descreue,  
Correspondendo à Borba em paralelo  
Por igual proporção, distancia breue:  
Se a Deidade gentil nacida em Delo  
Nelle a caso imprimira a planta leue,  
Sempre nelle em Palestra venatoria  
Dera ás feras temor, ao bosque gloria.

B3

Esta

8. *Epinicio Lusitano*

21

**Esta** Ceo com estrella peregrina  
Para o dano cuitar de aduersa sorte,  
Fez ser da illustre Casa Bargantina  
Claro ninho, alto berço, & gregia Corte:  
Masinda de brazão melhor se dina  
Por defença affectando vnica, & forte  
O Templo sumptuoso, verdadeiro  
Da pura Conceição Solar primeiro.

22

**Esta** expugnar em horrído combate  
Ousa do lbero agora a força dura  
Porfia, assalta, aperta, & em vão debate  
Que tem por defensora a Virgem pura:  
E porque resistencias não dilate,  
Leuâla á escala vista em fim procura.  
A frontado de ver, tão fraco asylo  
Resistilo não só, mas destruílo.

23

**Qual** no lugar a Delia consagrado  
A stuto caçador, que não podendo  
Tomar a fera á mão, que corre irado  
Maquinando treçoens, laços tecendo:  
De a poder alcançar desesperado  
Os laços, & treçoões frustrados vendo  
Só com fogo buscar, que o ninho extinga.  
A raiua satisfaz, a fraude vinga.

*á victoria de Montes Claros.* 9

280

24

Tal do inimigo a inuálida ousadia  
Naõ podendo chegar ao trono Egregio  
Onde o Fenis da Lusã Monarchia  
Naõ reconhece igual em priuilegio:  
Vendo que em vaõ se cança, em vaõ profiza,  
Determina extinguirlhe o ninho Regio,  
Tendo só para sy, que nesta offensa  
Injurias vinga, danos recompensa.

25

Multiplicaõse assaltos, & recrece  
A furia (mas em vaõ) do orgulho Hispano  
Do Ceo à terra alli Vulcano deçe,  
E allida terra ao Ceo sobe Vulcano:  
Alli a flamea lingua, que esclarece  
Todo em roda o Castello soberano,  
Crysol he, donde o Luso com ventura  
A lealdade acrysol, o esforço apura.

26

Eilo com todo o Exercito se empenha,  
Entra o arrebalde aberto, & indefensiuo,  
Mas o Castello alli, qual forte penha,  
Quebralhe as ondas do impeto excessiuo:  
Alli galhardo o Luso desempenha  
Danos, que executou braço nosciuo,  
Causando em crua, & aspera peleja  
Ao Ibero admiraçaõ, ao mundo enucja.

B 4

Novo

10 *Epinicio Lusitano*

27

**Noue vezes o Ganges renacido**  
Vio em berços de luz o Cynthio louro,  
E outras tantas o teue adormecido  
Em braços de cristal o Tejo de ouro,  
Que ao Espanhol Exercito atreuido  
Mostraua a praça já com fausto agouro  
Dando a huns fama, a outros sepultura  
Ser as ondas de asfaltos rocha dura.

28

**Quando vendo do ousado Castellano**  
As grandes legioës, & intento dellas  
Aquella que no Impyrio soberano  
Veste Sol, calça Lua, touca Estrellas:  
Por cujo auxilio imprime o Lusitano  
A fama lâ no Ceo das luzes bellas,  
Com cuja inuocaçãõ, em paz, & em guerra  
Ganha o Ceo, vence o mar, conquista a terra.

29

**De hum subito receo commouida**  
Gerado da afficção da Lusã gente  
Do combate em que a vê tanto opremida  
Apella para o Padre Omnipotente:  
Toda piedosa, toda enternecida,  
Porque o Hispano furor lhe represente  
Assim desfata em queixa peregrina  
Do peito celestial, a voz deuina.

Scja



30

Se já tens abeterno prometido  
(Poderoso Senhor) que ao Luso amado  
Tão sempre da fortuna perseguido,  
Quanto sempre da fama eternizado,  
Lhe seja no vniuerso concedido  
O Imperio lograr mais prosperado  
Para que com proezas, & façanhas  
Leue o teu nome às gentes mais estranhas.

31

Tambem se a tua Idèa està presente,  
Que sò por seu esforço, & valentia  
O Lusitano Imperio florecente  
Serà restaurador da sacra Elia:  
Que fim das ao furor da guerra ardente,  
Que tantos annos ha dura, & profia,  
Entre dous Reys, que em fè, & em ley cõstâtes  
Saõ os Polos da ley, da fé os Athlantes?

32

Agora em fim, Senhor, quando cuidaua,  
Que pondo à guerra fim, méta ao desejo  
Tão aspera contenda se acabaua  
(Que nunca acabará, segundo vejo:)  
Refucita de nouo a furia braua  
Desse fero Leaõ, cujo despejo  
Intenta decastrar a terra agora,  
Que pia me tomou por Protectora.

Disse

33

Disse, & a summa Deidade alli mostrando

O rosto em alegria, não pequena,

O rosto, que fragancias respirando

Alegre o Ceo, a terra, & o mar serena:

Mil empresas heroicas recitando

Dignissimas tambem de heroica pena

A Rainha dos Ceos do peito amado

Assim liura o temor, tira o cuidado.

34

Perdoai (Filha minha) ao vão receo

Da vossa amada gente Lusitana,

Que eu tantos annos ha do jugo alheo

Guardo por vossa causa soberana:

Que já no seu valor bem claro leo

A ruina fatal da gente Hispana,

Que este anno ha de sentir da Lusa espada

Vencedora já mais, nunca domada.

:35

De seu dano pregaõ, que o mundo espanta

Esse que viraõ foi fero Cometa

Que o Ibero ameaça, o Luso canta

Rayo de luz em fórma de trombeta:

Já por elle o tropheo Marte levanta

Lá no templo da fama insigne m.êta

Sendo por vós o braço Lusitano

Palmo do Grego, assombro do Romano.

36

**E** se agora o poder do lbero forte  
He de vosso temor nouo argumento,  
Não temais que com vosco intente a sorte  
Dar ao Luso terror, ao lbero aumento:  
Que por vós, sempre o Luso a impirea Corte  
Achou propicia a todo o heroico intento,  
Desde que Lyfia ergueo co a guerra que ama  
Em bases de valor, templos à fama.

37

**E** se não, vede ainda escrito o dano  
No vandalico Campo, onde o guerreiro  
Capitaõ Annibal co Lusitano  
Teue o conflito belico primeiro:  
Vede em Marte segundo o braço vfanõ,  
De tres Condes leuar triumpho inteiro,  
Junto à Cidade que hoje em mais empenhos  
He das letras archiuo, & flor de engenhos.

38

**E** vede em Santarem terceira gloria,  
Que dar ao Rey Gracia a sorte trata,  
Quando de Iberia ao Rey noutra victoria  
Rompe, prende, despoja, & desbarata:  
De tropheos immortaes quarta memoria  
Não muito ao Luso esforço o Ceo dilata,  
Antes porque seu preço teste fique  
Vede a dar Candespina ao Conde Henrique.

Olhai

39

Olhai como outra palma a sorte intenta,  
 No quinto marcio jogo ao proprio Conde,  
 Entre Astorga & Leão, que inda lamenta  
 O estrago cruel, que nunca esconde:  
 Notai bem, como ao proprio representa  
 O nome de Matansa, o vale, a donde  
 Deixou o Infate Affonso, & os mais guerreiros  
 O Rey perdido, os Condes prisioneiros.

40

Vede (ò Filha) tambem, dar gloria estranha  
 O campo de Arganhal ao Luso armado,  
 Quando o fero Leão, que assôbra Espanha  
 Pello Infante gentil foi destrozado:  
 Vede o rico tropheo, que Sousa ganka  
 Là junto á Beira em campo assinalado,  
 Fazendo ao Rey Fernão em tanta guerra  
 Pôr a soberba tumida por terra.

41

Dando a flor de Castella horror, & encanto  
 Vede o que faz em belica fronteira,  
 A quelle do Espanhol tremendo espanto  
 Valente Dom Nuno Aluares Pereira:  
 Em Trancoso notai Mauorte tanto  
 Possiado entre a gente mais guerreira,  
 Como ao Luso em victoria grande, & rica  
 Sô consagra tropheos, palmas dedica.

Olhai

42

Olhai como por meio soberano,  
Do triumpho immortal de Aljubarrota,  
O Rey Primeiro Ioão, do Castelhana  
Segura o Ceptro em celebre derróta:  
Vede o Nuno outra vez no forte Hispano,  
Em Valuerde fazer não vista rota,  
E co sangue Espanhol, que alli se perde  
Em mar roxo tornar-se o vale verde.

43

Vede o Montijo dár a palma rica,  
Que em numero será tropheo primeiro  
Depois que o Luso brio a pôsse aplica  
Ao claro Sucessor do Ceptro herdeiro:  
Esta Albuquerque intrepido dedica  
A Lysia, como anuncio verdadeiro  
De por armas em todo o marcio ponto  
Ter victorias sem pâr, tropheos sem conto.

44

Outro grande tropheo, quanto glorioso,  
Junto de Arronches vede ao forte braço,  
Tambem de outro Albuquerque valeroso  
Ao lbero ganhar em pouco espaço:  
Vede ficar o Luso victorioso  
Naquelle de Mauorte horrendo passo  
Quando daua co sicio sem segundo  
Terror a Badajoz, assombro ao mundo.

Ve-

45

Vedeme agora dar de dia em dia,  
 Amada (Filha minha) aos Lusos peitos,  
 Por ganharem tropheos de mais valia,  
 Aumentos ao fauor, valor aos feitos:  
 Em Eluas o notai, donde a profia  
 Cortou, rôpeo, queimou, deixou desfeitos  
 Intentos do Espanhol com força, & arte  
 O zeloso Varão, timbre de Marte.

46

Vedeo romper a peito descuberto  
 As linhas do inimigo em tanto dano,  
 Que nesta occasião, julgou por certo  
 Ser mais fauor do Ceo, q̄ esforço humano:  
 Mas que guerras, que casos, ou que aperto  
 Não vencerás ó forte Lusitano,  
 Tendo o Ceo por amigo, & tendo agora,  
 Tal General, tal Rey, tal Protectora?

47

E se o nome de Affonso, em paz, & em guerra  
 Sempre ditoso foi na sexta idade,  
 O do Sexto vereis à Lyfia terra  
 Ser sò ó de maior felicidade:  
 Que não pouco mysterio o dia encerra  
 Em que primeiro a regia Magestade  
 Aa Corte em gesto alegre fez notoria,  
 Para as nouas lograr da mâr victoria.

48

Mas vede o Villa-Flor com forte braço,  
Conuerter em ruina, a furia braua,  
Com que de Austria o Leaõ nouo ameação,  
Ao vosso Portugal solicitaua:  
O Cano vede em metrico compasso  
Por quanto doura Apollo, & Thetis laua,  
Estar sempre entoando a cada instante  
Perda sem pâr, tropheo sem semelhante.

49

Vede mais Magalhaës, que não contente,  
De liurar do receo, & do perigo,  
Em que na Beira tinha Oluna ingente  
O Castello gentil, dito Rodrigo:  
Desejoso de acç õ mais excellente,  
Em batalha campal, rompe o inimigo,  
Sem descansar, atè que o deixe irado,  
Destruido de todo, & despojodo.

50

Vedeo là conseguir heroica empreza,  
Nas terras, que domina a ardente Zona,  
A Cidade ganhando, & a forçaleza,  
Que o Batauo cruel por sua abona:  
Vedeo ser, pois Belona, & Marte preza,  
Gloria de Marte, mimo de Belona  
Mostrando seu valpr por toda a parte  
A Neptuno no mar, na terra a Marte.

Notai

51

Notai o amor que á Patria vencedora,  
 Mostra hum, & outro Heròe com raro exêplo,  
 Quando Euora restauraõ, que já fora  
 De Sertorio lugar, da Fama templo:  
 Vede a acção com que o zelo condecora  
 Marialua, a que igual nenhum contemplo,  
 Quando só porque ao bem da Patria vinha  
 Obedece, a quem já mandado tinha.

52

Só este Luso Heròe, se se offrecêra  
 Passar perigos pella Patria rara,  
 Qual o Persa, outro còrte ao gesto dera,  
 Qual Romano, outro fogo á mão tentára,  
 Sò este, em toda a idade, em toda a era  
 Pelo zeloso amor da Patria chara  
 Tira a gloria em mauorcios exercicios  
 A Fabios, Códros, Decios, & Fabricios.

53

Vedeo já outra vez com gloria immensa  
 Para adquirir tropheos, posto em campanha,  
 E não se recolher sem que Valença,  
 Renda ás Quinas Reaes, os Leões de Espanha:  
 Tanta felicidade em recompensa  
 Do graõ zelo, este Heròe nas armas ganha,  
 Que parece que quer com taes fauores  
 Sò com elle a fortuua andar de amores.



*à victoria de Montes Claros.* 19

285

54

Naõ temais vòs, que em quanto a vida, & fama  
Durar por quanto a fama a vida preza,  
Deste Heròe singular que o mundo aclama,  
Por defensor da gente Portugueza:  
O vosso Portugal que assim vos ama  
Veja rendido a eſtranha fortaleza,  
Antes sempre o vereis ganhar co a guerra  
Eſtendarteſ no mar, e p'tros na terra.

55

E quando enchendo a Patria de ſaudade  
Neste Heròe, que tanto eſforço encerra  
Vencei (ó Filha minha) a larga idade,  
O que vencer naõ pode a larga guerra:  
Com grande de Hyminèo prosperidade  
De Marialua a Casa á Lyſi terra  
Para quaesquer encontros da fortuna  
Sempre Athlante ſerá, sempre Coluna!

56

E ſe eu em tanto caſo ſoberano  
Só por meio de Marte furibundo  
Dei defendendo o Reyno Luſitano  
Palmas a Portugal, palmas ao mundo:  
Como agora do jugo Caſtelhano  
Conſentirei que o Reyno ſem ſegundo  
Se oprima, quando ſó guardado o tenho  
Para ſer de meu nome vnico empenho.

C

Para

57

Para empresas gentis tenho escolhida  
 Esta amada nação, porquem meu nome,  
 Hade a terra adorar mais escondida,  
 Por mais que o tempo corra, a Parca dome:  
 Donde a morte tomou, por darlhe a vida  
 (O filho meu) farei que a terra tome,  
 Tirando ao Turco em guerra soberana  
 Honras que tem, Reliquias que profana.

58

Isto dizendo, logo a parte chama  
 Cogesto venerando, excelso, & dino,  
 O Santo Portugues, que Lysia aclama  
 Valido cortezaõ, nuncio diuino:  
 Porque o Hèroe zeloso eterna fama  
 Alcance no tropheo mais peregrino,  
 Assim nesta voz rompe, cujo assento,  
 A Abobeda abalou do Firmamento.

59

Dizei (lhe diz) ao Hèroe esclarecido  
 Heroico defensor da gente Lusa  
 Que logo o luso Exercito temido  
 Contra as hostes hisplicas conduza:  
 Que victoria obterá do enfurecido  
 Espanhol, que a batalha não recusa,  
 Onde levantará com pio exemplo,  
 Aas sombras immortaes eterno templo.

*à victoria de Montes Claros.* 21

286

60

Iá da esposa de Erèbo o negro manto  
O hemispherio diaphano cobria  
Aa terra sendo em talamo de espanto  
Funesto pavelhaõ de sombra fria:  
O fragante esquadraõ do prado em tanto  
Fresco inspiraua, bello adormecia  
Esperando que em lagrimas que chora  
Lhe tocasse a luorada a bella Aurora.

61

Dava o claro Varaõ a breue sono,  
Os cuidados da belica contenda,  
Quando o nuncio gentil do Impireo trono  
Fere em rayo de luz a marcia tenda:  
Porque fauor do Ceo, da fama abono,  
Agora mais que nunca o Luso emprenda  
Entre sonhos ao inclito guerreiro,  
Assim diz o celeste mensageiro.

62

Tu não cedas ao mal Hèroe zeloso,  
Antes pello contrario mui constante  
Esta batalha dà, que o poderoso  
Ceo te concede ati sair triumphante:  
Acorda pois acorda Hèroe famoso,  
E contra o Ibèro agente militante,  
Que ocio de belicosa não soporta  
Impáuido dispoem, facundo exorta.

C 2

Assim

Assim propoz, & qual a flama ardente  
 Do flacto boreal sendo animada  
 Desperta, alborotando em continente  
 A rustica montanha descuidada:  
 Tal absorto o Varaõ se julga, & sente,  
 E com a mente atõnita, & turbada  
 Deixando de Morphéo o doce ensayo  
 Admirando a visaõ, abraça o rayo.

Auras bebendo de animoso alento  
 Condena circumstancias de demora,  
 & ao som de todo o belico instrumento  
 Manda ajuntar a gente vencedora:  
 Naõ tanto alegre o mundo o suaue assento,  
 Com que alado esquadraõ dá salua a Aurora  
 Como ao Luso, que a glorias aspirando,  
 O estrondo alegrou do marcio bando.

Qual o doce alimento mal gostado,  
 Deixa por acodir sõmente a arma,  
 Qual inda sonolento levantado,  
 Veste o arnez, cinge a espada, & todo se arma;  
 Qual co a dama, que sò co gesto amado  
 Despoja coraçõens, peitos de farina  
 Deixando a guerra alli, que nalma encert.  
 De hũa guerra se vai, pera outra guerra.

66

Vestido cadaqual galas lustrosas  
Gentil se alista, intrepido se parte,  
Repartindo em diuilhas amorosas  
Zelos a Amor, espiritus a Marte:  
Alli damas gentis, charas esposas  
Para vellos se poem por toda a parte;  
Dous tormentos sentindo em doce culco,  
Hum da saudade, outro do receo.

67

E já com este annuncio verdadeiro  
De alcançar a victoria gloriosa,  
O transtagano chaõ, marcio terreiro  
A pompa militar talaua airosa:  
Nunca já mais alegre o almo luzeiro,  
Sahio mostrando a face luminosa,  
Que quando ao Luso em belicos ensayos  
A fileiras de luz, treslada os rayos.

68

Mil vezes dezaseis Lufos armados  
De eterna fama heroico ajuntamento,  
Todos a ter em pouco costumados  
Qualquer já castelhano atreuimento:  
Em terços vinte & noue moderados  
Por Heróes de immortal merecimento  
Volteando tafetàs de varias cores,  
Daõ lisonjas ao vento, enueja às flores.

C 3

Este

Este luzido conclave acompaña  
 Numero de seis mil partos briofos,  
 Batendo de inquietos a campanha,  
 Em batalhoens formados numerosos:  
 A que com disciplina, & industria estranha  
 Já tão destros os traz, como animosos,  
 Para encontros quâesquer de equestre rito  
 O asseno menor do Mello inuito.

70

Vinte rayos de bronze arrazadores,  
 Encerra o luso Exercito possante,  
 Cujos trouoens, & horrificos furores  
 Faz Menezes vibrar, luso tonante:  
 Também para que o ardor de arduos primores,  
 Obstante na occasião mais importante  
 O Conde de São Ioaõ, co a forte gente  
 Aqui sabio dispoem, obra valente.

71

Tambem regendo as tropas de Lisboa  
 Vasconfellos no campo, a Marte excede,  
 Cujos heroico ser, que a fama entoa,  
 Em paralelo igual co as obras mede:  
 Não menos Magalhaës, que eterna loa  
 Lysia já por seu braço lhe concede  
 Aqui trazendo a gente que governa  
 Co zelo Portuguez, o esforço alterna.

72

No meio d'esse conclaue famoso  
Anima co a presença a forte gente  
O Heróe zelador, que magestoso,  
O côlo leua a todos eminente:  
Acompanhando vai sempre glorioso  
O Conde de Scomberg, que aqui prudête,  
Para reger Mauorte furibundo,  
He do luso esquadraõ, Hèroe segundo.

73

Tu agora, ò Caliope me assiste,  
Para ó tropheo cantar mais peregrino,  
Que nunca posto em plectro heroico viste  
Luso, Italo, Espanhol, Grego, ou Latino:  
Dame hum furor ardente, em que consiste  
Tornarse hum peito humano, alto, & diuino,  
Dà, porque conte a mais heroica proua,  
Alto som, graue estylo, & furia noua.

74

Marchando a Montes Claros já chegaua  
A pompa dos magnanimos guerreiros,  
Donde hum amplo terreno se mostraua  
Todo cercado de asperos outeiros:  
Quando com aluoroço diuisaua  
Subita exploraçãõ de aventureiros,  
Que a recebernos já soberba, & vana  
Chegava toda a Armada Castelhana.

26 *Epinicio Lusitano*

75

Deo mais contentamento do que abalo  
Ao Luso a noua tal dos batedores,  
E formado em breuissimo interualo  
Aruora tafetás, toca atambores:  
E tendo o coração por forte valo  
Espera do inimigo os vaõs furores,  
Galhardo cada qual sem embaraço  
Plâta a plâta, hõbro a hõbro, & braço a braço.

76

Auistaõse os Exercitos famosos,  
Mudaõse os gestos, turbaõse os sentidos,  
Alli a huns fuge o sangue de medrosos,  
Alli a outros ferue de atreuidos:  
Está no tempo, quando os luminosos  
Rayos do Sol nos Sygnos acendidos  
Os terminos aos dias dilatauaõ,  
E ao Cãcro inflamador conchas dourauaõ.

77

Rompe os ares o bronze modulante,  
Que o som alterna em horrida armonia,  
Tremeo a terra ao som, turbouse Atlante,  
Co peso da celeste monarchia:  
Tornou o Teju atrás, & a cada instante  
Articulando horror com mais profia,  
Escutaõ do metal o horrendo acento  
Mudou ãt, quando o Sol, parãdo o vento.

Esta



*a victoria de Montes Claros* 27

289

78

Està batendo a terra com desgarro  
Cada hum, no batalhaõ quadrupedante,  
Comante tirador do delio carro,  
Senaõ do sopro austral, parto espumante:  
Feroz se altera, inquietase bizarro,  
Ouuindo do metal o ecco incitante  
Ardendo, & desejando, em furia tanta  
De romper esquadroens co a ferrea planta.

79

Em hum filho de Zephiro volante,  
Que com brio soberbo, & desafogo  
Os ares que bebia a cada instante  
Respiraua em anhelitos de fogo:  
Para que a todos mais, o Hèroe constante  
Aumentasse o feruor do marcio jogo,  
Assim graue em rethorico conceito  
Solta a facunda voz do sabio peito.

80

Leacs, & valerosos Portugueses,  
A cujo sem igual valor profundo  
Cederaõ sempre em belicos reuleses  
Os mais temotos ambitos do mundo:  
Vòs inuictos Varoës, que tantas vezes  
De Marte em todo o trance furibundo  
Triumphastes com gloria soberana  
Da tumida soberba Castelhana.

Vòs

Vós alumnos de Marte, cuja espada,  
 Tanto por fama, como por estrellã  
 No Castelhana arnez sempre afiada  
 He lustrea Portugal, rayo a Castella:  
 Vós, cuja fortaleza não domada,  
 Sò a empresas magnanimas anhela,  
 Fazendo com que a mais difficultosa,  
 Facilite feroz, renda animosa.

Se já andais costumados (como entendo)  
 A forças ventajosas não temerdes,  
 E em qualquer caso já de Marte horrendo,  
 He o mesmo acometerdes, que vencerdes:  
 Iã por vencido julgo este, que vendo  
 Estais fero arrayal, se o cometerdes,  
 Iã tendes da victoria a palma bella,  
 Pois tendes o ganhãla, no emprendella.

Notai, que em cinco lustros tom mysterio  
 Em batalha campal, praça, ou fronteira,  
 Nunca já glorioso, braço Iberio  
 Por despojo aruorou lusa bandeira:  
 O contrario notai, no vosso Imperio,  
 Donde mal se acharã méta guerreira.  
 Sem ter por vossos feitos excellentes  
 De triumphos immortaes, tropheos pendentés.  
 Nem

84

Nem tenhais para vòs que o inimigo experto,  
Obràra de valor acção preclara  
Em virnos esperar em campo aberto,  
Maõ, por maõ, peito, a peito, & cara, a cara:  
Antes foj de fraqueza indicio certo;  
Que temendonos já por fama rara,  
Nos busca com disimiles partidos,  
Elles formados, nós despreuenidos.

85

Nem essas denaçõs impias cohortes,  
Vos sejaõ de temor nouo embaraço,  
Que haõ de ser dando a todas varias mortes  
Para braços leaes, Leoõs sem braço:  
Deixaias inuestir feras, & fortes,  
Que eu fico, Varoõs inclitos, que ao passo  
Que com empenho intentem seu desenho  
O empenho de Babel lhe fruste o empenho.

86

Sò me peza, que a Iberia em marcia calma  
Seja este agora o vltimo conflicto,  
Porque inda outro triúpho, inda outra palma,  
Naõ podesse negar ao braço inuicto:  
Disse; & os demais guerreiros logo nalma  
Imprimindo as rezoens, com nouo espirito  
A cada hum porque ao esforço mostre effito  
Lhe bate o coração dentro no peito.

Deo

**Deo principio de Marte ao fero ensayo**

Hũa a outra inuestindo ála primeira,  
 E dando cadaqual ao Sol desmayo,  
 Acomete feroz, cerra ligeira:  
 Tal ha do Luso alli, que como rayo,  
 Sò por leuar a todos a dianteira,  
 Rompendo pellos seus aventureiro,  
 Parece imigo mais, que companheiro.

**Ao impeto primeiro do contrario,**

Cede o luso poder, mas animoso  
 Intimando terror, velo o aduersario  
 Sem descomposiçaõ ceder airoso:  
 Enueste iroso, rompe temerario  
 O Ibéro ao Portugues, mas o que iroso  
 No laberinto marcio fez entrada  
 Pello fio sahio da lusa espada.

**Refazemse as esquadras Portuguezas**

Com presteza naõ vista, & soberanas,  
 Obrando maravilhas, & proezas,  
 Fazem retroceder as Castelhanas:  
 Mas outra vez, em noua furia acezas  
 As hostes do inimigo, como insãas  
 Inuadindo conferuido desenho,  
 Em vêcer, ou morrer, poem todo o empenho.

90

Ex de todo se acende o Marte feo,  
Daõse, & recebem golpes desmedidos,  
Causando o triste horror, do informe enleo  
Espanto aos olhos, lástima aos ouvidos:  
Nada entre a morte, & a vida se ach em meo  
Tudo he dór, pena, magoas, & gemidos;  
Representando os horridos clamores  
Babel em confusaõ, Troya em horrores.

91

Crece o conflicto asperrimo, & recrece  
A confusaõ neutral da dura guerra;  
Ergue-se o pò de forte, que parece,  
Aa regiaõ do ar passar-se a terra:  
Nuuens de pó sulfureo, que escurece  
A alampada solar, que a luz encerra,  
Parecem conquistando o Polo summo  
Sobre serras de fogo, Egeos de fumo.

92

As fulgentes espadas diuidindo  
Vnidos esquadros, a cada passo  
Ora retrocedendo, ora inuestindo,  
Formaõ ondas de luz em mares de asso.  
Rompendo, deustando, & destruindo  
Tuõ o brio Frances com forte braço  
Faz tambem, que os Leoës nestes abalos  
Mais já que do cantar fujaõ dos galos.

Qual

93

Qual fero Nôto em liquida campanha,  
 Co sibilante estrondo, que dilata,  
 Sò leuando vai com furia estranha  
 Por campos de cristal, montes de prata:  
 Se a presença de Boreas o acompanha,  
 Tudo com nouo alento desbarata,  
 Leuando por aerios Horizontes,  
 Montes a páres, máchinas a montes,

94

Tal o Luso furor com força immensa  
 Rompendo opposiçoens no Marte cego,  
 Dando de heroica proua em recompensa,  
 Memoria à Eternidade, à Fama emprego:  
 Cobrando nouo alento co a presença  
 Do heroico Varaõ, que con socego,  
 Porque nos coraçõens alento imprima  
 Tudo corre, dispoem, repara, & anima,

95

Com furia noua, & impeto tremendo,  
 Porque a gloria ao triumpho não dilate,  
 Corpos atropelando, armas rompendo,  
 Hostes declina, exercitos abate:  
 Ao braço Portugues tudo cedendo,  
 Não ha poder, que em forças se remate,  
 Que com resolução nesta conquista  
 Ousado o encontre, & válido o resista,

292

*a victoria de Montes Claros* 33

96

Em desfazer o Luso sô se emprega  
De todo, a toda a hispálica cohorte;  
Iuntando arebatado em furia cega,  
Golpe a golpe, ira a ira, & morte a morte:  
A tudo o fogo abraza, o ferro chega,  
Castiga a forte ao fraco, ajuda ao forte;  
Manda a muitos sem nome ao cego abisino  
De ferreo globo, horrendo cathaclismo.

97

O de Rebat, congresso formidauei,  
Da vida aqui exprimenta extremos danos;  
Acabando com perda innumeravel  
Em huma hora o ser de tantos annos:  
Dando a Parca tributo incuitavel,  
Tambem nas maõs dos fortes Lusitanos,  
Tendo por gloria o ser delles vencida,  
Hèroes de estimaçõ, rendem a vida.

98

Iá vai deixando o campo aos vencedores  
O Ibèro; & não ousando os inimigos  
Ser mais dos Lusos já competidores,  
Nas azas do temor saluaõ perigos:  
Iá recusando hostilicos furores,  
Temerosos se vaõ buscando abrigos,  
Deixando o campo alli com dór, & enojos  
Cheo de prendas, rico de despojos.

Iá

99

Iã victoria, victoria, o Lulo aclama  
 (Destruída de toda a Ibèra gente)  
 Sendo aos mortos o campo eterna cama,  
 Morada aos viuos, a prisãõ vrgente:  
 Que inuicto Capitaõ claro por fama  
 Houue naidade antiga, ou na presente,  
 Que por tanto triumpho glorioso  
 Dêsse o nome a seu Rey de Victorioso?

100

Se naõ este (o Monarcha Augusto, & inuicto)  
 Heroico defensor, por cujo zelo,  
 Naõ lhe acha em todo o espherico distrito  
 O mundo igual, a fama paralelo:  
 Este somente em todo o marcio rito  
 A Patria eternizando com desuelo  
 Leuanteu com victorias singulares  
 Templos á eternidade, â fama altares.

**F I M.**

RES  
 4283//13V